

DOI: [10.46943/VIII.CONEDU.2022.GT01.058](https://doi.org/10.46943/VIII.CONEDU.2022.GT01.058)

O PAPEL DO PROFESSOR NA FORMAÇÃO DOS EDUCANDOS: DESAFIOS DA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA

Lenilza da Silva Ramos

Licenciatura Plena em Pedagogia UVA – UNAVIDA – Especialização em Psicopedagogia- CINTEP – Mestrado em Ciência da educação – CECAP Doutoranda em Ciência da Educação – FACEM – e-mail: eletrônico:lenilzaramos@hotmail.com;

Maria do Carmo Silva

Licenciatura Plena em Pedagogia- UEPB, Especialização em Educação Infantil – UFPB – Mestrado em Ciência da Educação – CECAP- Doutoranda em Ciência da Educação – FACEM – e-mail: professorakarmem1@gmail.com;

RESUMO

O objetivo deste estudo é refletir sobre o papel do professor na formação dos educandos e os desafios da educação contemporânea diante do cenário atual. Diante das transformações no processo educacional, deve-se estar atento a formação inicial e continuada dos docentes para melhor contribuir no desenvolvimento das habilidades e competências dos educandos. Neste sentido, percebemos a importância da formação para corroborar no processo de ensino aprendizagem, superando os obstáculos de uma educação moderna. o trabalho teve como objetivo discutir sobre o papel do professor na formação dos educandos e os desafios diante da educação contemporânea. Para os específicos: discutir sobre a formação inicial e continuada dos professores para uma educação moderna e transformadora. A metodologia utilizada tratou-se de pesquisa onde inicialmente pautou em bibliografias, fazendo-se uma análise qualitativa dos principais conceitos, pertinentes ao objeto de estudo, em seguida foi utilizado o método descritivo com abordagem quantitativa e qualitativa, de modo que os

resultados obtidos passassem por análises e discussões para melhor embasamento. Para subsidiar este estudo buscamos teóricos clássicos e contemporâneos, a exemplo de: NUNES (2017); SILVA, SILVA (2020); SOUSA, MARQUES (2019). ENTRE OUTROS. Conclui-se que a formação inicial e continuada deve ser considerada como uma grande aliada dos professores, visto que, favorece no melhoramento constante do trabalho do docente, isso porque potencializa a criação de novos ambientes de aprendizagem, corroborando na melhora das práticas pedagógicas.

Palavras-chave: Papel. Professor. Formação. Educandos.

I INTRODUÇÃO

Percebemos a importância de refletirmos sobre o papel do professor na formação dos educandos e os desafios da educação contemporânea. Neste sentido, Garcia (1999) estabelece princípios orientadores da formação de professores. O primeiro princípio refere-se a algo contínuo, em que a formação inicial e a formação permanente devem estar relacionadas entre si. Assim, não se deve entender que a formação inicial esteja pronta e acabada, mas é necessário que se compreenda como um primeiro degrau de uma longa jornada para o desenvolvimento profissional.

A formação contínua é uma cobrança para os tempos presentes. Desse modo, pode-se assegurar que a formação docente acontece continuamente, iniciada com a escolarização básica, que depois se completa nos cursos de formação inicial, com instrumentalização do professor para agir na prática social, no mundo e no mercado de trabalho (ROMANOWSKI, 2009, p. 138, *apud*. GADELHA, 2020, p. 28.).

O autor destaca a concepção de mudança no novo modelo de formação, que deve ser algo necessário neste tempo pandêmico. É importante salientar que a tecnologia da informação e comunicação vem se estabelecendo no contexto educacional, a qual pode ser uma aliada do professor, portanto, se faz necessário aprender a utilizá-las, para tanto é imprescindível esse tema está presente na formação inicial e continuada dos professores, para corroborar no processo de ensino e aprendizagem.

Para a efetividade, o professor precisa conhecer seus pressupostos para utilizá-la com eficiência. Ao longo da história, verifica-se que a tecnologia, tem afetado o comportamento dos alunos, tanto na forma de pensar, ver, agir, escrever, falar e ler. Diante dos pressupostos, a escola precisa mudar a forma metodológica de atrair os alunos, inserindo a tecnologia no processo educativo, aonde novas maneiras de pensar e de conviver estão sendo elaboradas no mundo das telecomunicações e da informática. Faz-se necessário perceber que tanto a escrita, a leitura, a visão, a audição, enfim, a ação da aprendizagem é enlaçada por uma informática cada vez mais desenvolvida. (LÉVY, 1993).

Para Grinspun, (1999), a escola como meio de formação e do saber não pode negar o relacionamento entre o conhecimento no campo da computação e os demais campos do saber humano. Tratar de uma nova forma de linguagem e de comunicação, voltada para a linguagem digital, sua história é como a história das demais formas de comunicação que surgiram antes e para as quais os seres humanos mostraram resistência.

Diante dos pressupostos, percebe-se que os profissionais, especialmente da educação deve adquirir novas competências e habilidades, as quais rompem os paradigmas exigidos pelo sistema. Pensando nessa conjuntura da prática pedagógica, procura-se, portanto, responder a seguinte indagação: qual o papel do professor na formação dos educandos e seus desafios diante da educação contemporânea? Em consonância com a problemática, pretende-se alcançar nesse estudo o seguinte objetivo geral: discorrer sobre o papel do professor na formação dos educandos e os desafios diante da educação contemporânea. Para os específicos: discutir sobre a formação inicial e continuada dos professores para uma educação moderna e transformadora.

Este estudo é do tipo revisão bibliográfica com abordagem qualitativa. Segundo Marconi e Lakatos (2001), a pesquisa bibliográfica consiste em um levantamento de dados através de obras já devidamente publicadas em livros, revistas, publicações virtuais e impressas escritas. Diante dos pressupostos, pretende-se responder aos objetivos propostos, portanto, encontrar as possíveis e reais soluções diante a problemática, e buscar respostas plausíveis.

Os sites eletrônicos utilizados como bases de dados foi: Google acadêmico, Portal de Periódicos CAPES. Na busca dos artigos, foram usados os seguintes descritores: formação, educandos, desafios, educação, contemporânea. Na técnica de seleção e inclusão, buscaram-se artigos gratuitos; publicados por autores clássicos e contemporâneos.

2 METODOLOGIA

O presente estudo consiste em uma pesquisa bibliográfica e documental onde optou-se pela análise de caráter qualitativo, para tanto se fez necessária a utilização de textos e artigos disponibilizados

na rede mundial de computadores no Google Acadêmico. Como base para a elaboração deste trabalho, usou-se pesquisa empírica, com coletas de dados e informações onde através de análises de situações abordadas de acordo com a temática em questão, foram feitos comparativos com a base teórica, e em seguida formulação das conclusões. A metodologia utilizada tratou-se de pesquisa onde inicialmente pautou em bibliografias, fazendo-se uma análise qualitativa dos principais conceitos, pertinentes ao objeto de estudo, em seguida foi utilizado o método descritivo com abordagem quantitativa e qualitativa, de modo que os resultados obtidos passassem por análises e discussões para melhor embasamento.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Refletir sobre como o professor deve conduzir o procedimento pedagógico, o qual interfere exatamente no desenvolvimento da ação de ensinar-aprender é um desafio, até histórico. No que se refere a educação, é notório que o processo de ensino e aprendizagem é implexo, pois o educador, atualmente, é regido pela exigência de políticas públicas que direcionam os profissionais da educação a cumprir metas.

3.1 O PAPEL DO PROFESSOR NA FORMAÇÃO DOS EDUCANDOS

A inquietação acerca do papel do professor e da atuação da escola frente à formação do educando no processo de ensino/aprendizagem vem, ao longo tempo, gerando estudos entre os pesquisadores com o objetivo de ressaltar -se a importância do professor na prática educativa, assim como sua atuação que deve estar voltada para a produção do conhecimento do aluno. Não existe quem ensina ou quem aprende, mas quem aprende a aprender.

A prática do processo de ensino e aprendizagem, por vários anos foi direcionada ao professor, o qual transmitia os conteúdos e os estudantes apenas sorviam ou decoravam sem qualquer julgamento. Após o processo de exposição dos conteúdos, se fazia e uma avaliação. Essa técnica pedagógica em nada colaborava na aprendizagem dos alunos. “A formação de atitudes e valores, perpassando

as atividades de ensino, adquire, portanto, um peso substantivo na educação escolar, por que se a escola silencia valores, abre espaço para os valores dominantes no âmbito social”. (LIBÂNEO, 1998, p. 45).

É importante destacar que

A tarefa coerente do educador que pensa certo é, exercendo como ser humano a irrecusável prática de inteligir, desafiar o educando com quem se comunica e a quem comunica, produzir sua compreensão do que vem sen do comunicado. Não há intelegibilidade que não seja comunicação e intercomunicação e que não se funde na dialogicidade. O pensar certo por isso é dialógico e não polêmico. (FREIRE 1996, p.42).

A afirmativa supracitada, corrobora numa perspectiva de colaboração entre aluno e professor, através de uma prática dialógica, para que o processo de ensino e aprendizagem ocorra de forma efetiva. Para tanto, o docente precisa desempenhar sua função com li berdade, no entanto, sem arbitrariedade e respeitando os problemas apresentados pelos estudantes. Dessa maneira “saber que ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção”. (FREIRE, 1996, p. 52).

Diante dos pressupostos, compreende-se que

O professor precisa se organizar ter um planejamento adequado para cada tipo de aluno, e buscar conhecer a realidade de seus educandos, para assim fazer escolhas de textos que sejam atrativos para eles e os quais possibilitarão o interesse e o gosto por ler. Uma vez que o professor é um modelo a ser seguido, ele precisar também gostar de ler para poder ensinar a leitura a seus alunos. (SILVA; SILVA, 2020, p. 3).

Silva; Silva (2020), ainda acrescenta que, o docente necessita se preparar um plano apropriado para a diversidade de aprendizes existentes em sala de aula. Partindo dessa pressuposição, buscar conteúdos que atraia a atenção dos alunos. Nesse contexto, necessita-se, portanto, que o professor conheça o espaço onde o estudante está inserido para que possam caminhar juntos na busca de uma aprendizagem prazerosa.

Nesse sentido, é válido citar

[...] o educador deve estar atento ao planejamento que será aplicado ao longo do seu trabalho, pois não ordenado, poderá pôr em risco o aprendizado do indivíduo, não somente como educando, mas também como um ser na sociedade, porque todo ser é único, e como tal, tem que ocupar seu espaço com dignidade, certo de que sua capacidade vai além do seu conhecimento prático. (SILVA; SILVA 2020, p.9).

Portanto, o docente precisa ficar vigilante para promover a prática de todos os alunos. É imprescindível planejar, pois o planejamento é uma ferramenta importante, o qual norteia as ações, definem estratégias e os objetivos a serem alcançados. O mesmo pode ser entendido “como mecanismo de fortalecimento de sua autonomia, deve ser conduzido pela equipe escolar, a partir de sua realidade” [...] (BRASIL, 2006, p. 12). “a escola é o lugar de concepção, realização e avaliação de seu projeto educativo, uma vez que necessita organizar seu trabalho pedagógico com base em seus alunos” (VEIGA, 2005, p. 2). Por fim, é preciso compromisso e uma grande articulação dos/das professores/as, pais, mães, responsáveis, alunos/as para que se possa construir sua própria identidade. Para tanto, faz-se necessário um planejamento para elaborar e executar o que se pretende alcançar.

“É sabido que a escola oferece uma fonte de oportunidades para que as pessoas aprendam a ser, a fazer e a conviver, pois em uma sociedade globalizada, saber se relacionar torna-se peça importante para o crescimento do ser humano enquanto pessoa e profissional. Portanto, dentre as tantas relações relevantes na escola, elegeu-se estudar o relacionamento professor-aluno”. (NUNES, 2017, p. 9).

Diante das implicações, podemos observar o quanto é valioso em discorrermos sobre qual é a porta a ser aberta para buscar a papel pedagógica do professor para que o mesmo alcance o exercício efetivo da sua profissão, dessa forma, o docente precisa conjecturar sua ação como colaborador do processo de aprendizagem. É importante lembrar que “de um lado, à identificação dos elementos culturais que precisam ser assimilados pelos indivíduos

da espécie humana para que eles se tornem humanos e, de outro lado e concomitantemente, à descoberta das formas mais adequadas para atingir esse objetivo.” (SAVANI, 2013, p.13).

Dessa forma

Portanto, cabe ao educador buscar meios e metodologias que propiciem essa busca por novos saberes, fazendo a escolhas de materiais que sejam condizentes com a faixa etária dos educandos, e, levando em consideração o estilo de leitura já realizado pelos mesmos (SILVA; SILVA, 2020, p. 14).

Souza; Marques (2019), cita que o docente deve estar a par do seu papel no espaço escolar, e precisa estar preparado a acomodar o seu plano às qualidades dos seus estudantes, procurando um aprimoramento do seu trabalho e fazendo com que os educandos se tornem construtores do conhecimento junto com a sua intercessão.

3.2 FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA DO DOCENTE

A prática do processo de ensino e aprendizagem, por vários anos foi direcionada ao professor, o qual transmitia os conteúdos e os estudantes apenas sorviam ou decoravam sem qualquer análise. Ao final, o conteúdo era cobrado em forma de uma avaliação. Esse tipo de informação; repassada e memorizada, destoa completamente da proposta de um novo ensino na busca da produção do conhecimento. Essa prática pedagógica em nada contribui para o aspecto cognitivo do aluno

É importante pensar numa formação que impacta a construção de saberes, que contribuam para a prática docente e a formação de sujeitos pensantes, para que desta forma, possam ser atores de sua própria História. Destacamos que em 1988 ocorreu, a promulgação das leis que favoreceram a educação pública de qualidade para todos. De forma legítima aprovou-se a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) 9394 96, que assegurou a formação inicial e continuada com diversas modalidades de ensino, diante das concepções atreladas na formação inicial e continuada e a melhoria na prática educativa.

Nos artigos 62 e 63 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação – LDB sob nº 9.394/1996 é garantida a formação de professores para a educação básica no país e destaca – seque está se dará em curso de licenciatura de graduação plena, em universidades e institutos superiores de educação e que manterão cursos formadores de profissionais para a educação básica e programas de formação pedagógica para portadores de diplomas de educação superior que queiram se dedicar à educação básica, segundo orientações da nota técnica número 020/2014 do Ministério da Educação conforme as orientações legais (BRASIL, 2016).

Para Gomes (2003), o artigo 62 da LDB, é determinante para o profissional a sua adequação quanto a sua formação dentro da educação que se faz mediante nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena oferecidos pelos institutos superiores ou pelas universidades conveniadas, admitindo como formação mínima o exercício do magistério na educação infantil e nos quatro primeiros níveis da educação básica em nível médio e modalidade normal.

Nos artigos 64-66 da (LDB) abarca-se

A formação de profissionais de educação para administração, planejamento, inspeção, supervisão e orientação educacional para a educação básica, será feita em cursos de graduação em pedagogia ou em nível de pós -graduação, a critério da instituição de ensino, garantida, nesta formação, a base comum nacional (LDB, 1996, art. 64. *On-line*).

Para García (1992), os primeiros anos o que professor inicia a sua profissionalização, representam uma das fases do processo de “aprender a ensinar”. Analisando essa situação, o autor propõe que haja o planejamento e a ampliação de programas de introdução ao exercício profissional. Princípios no que diz respeito à ética, pedagogia e didática, na atualidade, precisaram ressignificar as atividades pedagógicas na educação moderna.

Diante disso, percebemos a importância das práxis para desenvolvermos estratégias que contemplem os programas de formação, assim, criarmos as possibilidades de mudança. Entendemos que na vida, os seres humanos aprendem cotidianamente, por meio de diversas possibilidades de aprendizagens.

Compreendemos que, para ser professor, há a necessidade de inovar constantemente suas práticas educativas através das ações e reflexões das vivências cotidianas, uma vez que o ser humano está em processo de aprendizagem e formação contínua. Neste sentido, o educador e os educandos, constroem os saberes que vão sendo vivenciados na prática educativa, sendo de grande relevância à organização dos programas de formação docente. “[...] o formando, como sujeito do processo, constrói o saber, certificando-se de que ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção ou a sua construção” (FREIRE, 2007, p. 22 *Apud* ASSIS p. 12).

Diante dos pressupostos, é importante entender que

A existência humana envolve a linguagem, a cultura, a comunicação, a capacidade de intervir no mundo, de comparar, de fazer juízos, de tomar decisões. A presença humana no mundo não deve ser a de quem se adapta, mas a de quem nele se insere, lutando para não ser objeto e sim, sujeito da história. (ASSIS, 2007, p.10).

Refletimos sobre a existência do ser humano, interagindo e fazendo as intervenções necessárias no meio social e cultural no qual esteja inserido, realizando as tomadas de decisões, para as mudanças na prática educativa, na busca de novos conhecimentos. “E tudo isso nos traz de novo à imperiosidade da prática formadora, de natureza eminentemente ética”. (FREIRE, 2007, p. 52, *apud*, ASSIS, 2007, p. 12.).

Os professores precisam ter conhecimentos sobre os seus direitos e deveres, para o bem comum, lutando por políticas públicas, visando melhorias nas condições de trabalho, salariais e formação contínua. Para Paulo Freire ao assumir a função de secretário da educação do Município de São Paulo, definiu-se os seis princípios básicos da formação de educadores, dentre os quais destacamos quatro:

O educador é o sujeito de sua prática, cumprindo a ele criá-la e recriá-la. 2) A formação do educador deve instrumentalizá-lo para que ele crie e recrie a sua prática através da reflexão sobre o seu cotidiano. 3) A formação do educador deve ser constante,

sistematizada, porque a prática se faz e se refaz. 4) A prática pedagógica requer a compreensão da própria gênese do conhecimento, ou seja, de como se dá o processo de conhecer [...] (FREIRE, 2005, p. 80).

No entanto, refletimos sobre os princípios básicos da formação docente, para transformar a prática. Para que haja excelência na prática educativa é valiosa a parceria entre: gestão escolar, coordenação, família e escola através de um apoio amplo, caso contrário, os professores ficam impossibilitados de desenvolverem sua prática de acordo com os parâmetros vigentes.

Em conformidade com a constituição Federal de 1988. Art. 205, a educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. No decorrer da História da educação houve grandes mudanças, mas com a aprovação da Lei de Diretrizes e Bases (LDB), de nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996, estabelecendo as diretrizes e bases da educação nacional.

Conforme o Art. 62:¹

A formação de docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena, em universidades e institutos superiores de educação, admitida, como formação mínima para o exercício do magistério na educação infantil, a oferecida em nível médio, na modalidade Normal.

A Lei vem garantir aos docentes, atuarem na educação básica, através de formação em nível superior. Nas Universidades ou Institutos Superiores de Educação. Possibilitando uma formação em curso de Licenciatura Plena Normal para atuarem no exercício do magistério e na educação infantil.

As formações iniciais e continuadas dos professores são necessárias e fundamentais sendo promovidas pelas Secretárias de Educação dos Municípios e dos Estados em regime de colaboração.

1 Redação dada pela lei nº 13. 415, de 2017. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-

Conforme o Art. 62, no parágrafo § 1º A União, o Distrito Federal, os Estados e os Municípios, em regime de colaboração, deverão promover a formação inicial, a continuada e a capacitação dos profissionais de magistério. (Incluído pela Lei nº 12.056, de 2009).

Art. 63. Os institutos superiores de educação manterão:

- I - cursos formadores de profissionais para a educação básica, inclusive o curso normal superior, destinado à formação de docentes para a educação infantil e para as primeiras séries do ensino fundamental
- II - programas de formação pedagógica para portadores de diplomas de educação superior que queiram se dedicar à educação básica;
- III - programas de educação continuada para os profissionais de educação dos diversos níveis. (BRASIL, 1996, *on-line*)

Destacamos a importância dos Institutos Superiores para a formação e capacitação dos docentes, o educador deve fazer um paralelo entre a “teoria” e a “prática”, visto que, um depende do outro. Ressaltamos que os cursos de graduação não preparam os profissionais para trabalhar com casos reais. A maioria dos cursos realizados pelos profissionais que atuam nas escolas baseia-se em teorias generalizadas que muitas vezes não condizem com a realidade enfrentada no dia a dia das escolas (SCHWAB, 2008, p. 7). Explicito que a formação docente não dá conta de resolver, sem apoio.

Como ver-se na citação abaixo:

[...] A formação de professores é um processo demorado e laborioso que envolve praticamente toda sua vida escolar e profissional. [...] depois de formado, ainda terá 2018/2017/lei/113415.htm. Acesso em: 25 de janeiro de 2022 que aprender o exercício do magistério na própria vida laboral. Torna-se evidente então que a formação do professor tem a práxis como um componente essencial, em que a prática deve ser guiada pelas teorias que domina, mas que ao mesmo tempo tem o conhecimento questionado e modificado pelas demandas da prática (STREMEL, 2016, p.1).

Vislumbra-se que a formação continuada é uma grande aliada para atingir caminhos mais vastos da sabedoria e, dessa forma

alcançar práticas educativas eficazes. No entanto, para que os professores abracem essa oportunidade de inovar tem sido um grande desafio, pois as várias demandas que crescem dentro de sala de aula, por exemplo, carga horária extensa, baixa remuneração e redução de investimentos no campo educacional, vêm tornando a profissão docente desmotivadas.

Conforme Silva (2013), hoje uma preocupação dos docentes, participantes de uma formação, em inserir aspecto lúdico, situação problema e trabalho coletivo, para efetivação enquanto situação desencadeadora da aprendizagem em suas práticas cotidianas, evidenciando transformação do processo de organização do ensino ao longo do desenvolvimento da formação. Diante das complexidades, da profissão, os docentes sobrecarregados, como referência nas responsabilidades do processo formativo do sujeito, no caso, que eles não desenvolvam o almejado na formação dos discentes, nas demandas que surgem na escola, por modo da indisciplina e outras situações.

Algumas das demandas que podem estar presentes no ambiente escolar, pois "várias destas são sociais que podem ser encontradas nesse ambiente, entre elas estão: o preconceito, a discriminação, desobediência, intolerância, evasão escolar, violência escolar, *bullying*, entre outros" (MOREIRA; FERREIRA, 2014).

3.3. OS DESAFIOS DA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA

Atualmente os profissionais da educação, vivem de incertezas em meio ao cenário pandêmico, são repassadas normas para os professores, coordenadores e técnicos, depois, vêm novos decretos estaduais e municipais, intervindo na vida dos profissionais da educação e na comunidade escolar, assim afetando o desenvolvimento da prática educativa.

Diante dos desafios da educação moderna, ver-se que

Nos atuais dias a preocupação não é o de apenas formar professores, mas capacitá-los, dar instrumentos para prosseguir a profissão, oportunizá-los formações continuadas através de cursos livres, palestras introduzindo temas educacionais e emocionais, seminários e congressos apresentando novos modelos de

ensino e projetos e entre outros, além de possibilitá-los o suporte necessário, oferecendo recursos didáticos pedagógicos, espaços para criações e inovações em suas aulas, auxiliar nos planejamentos e espaço físico para aulas diferenciadas levando em conta a melhoria de sua remuneração.(GADELHA, 2020, p. 25).

O processo formativo dos professores não é apenas de formar, mas de dar oportunidade de recriar de acordo com a educação moderna dando suportes pedagógicos e tecnológicos. No entanto, ainda faltam recursos tecnológicos disponível para os professores e alunos e os que existem não condizem com a necessidade da comunidade estudantil. Falta internet e outras ferramentas digitais, dificultando o trabalho docente, neste tempo de pandemia, como flexibilidades de horários, as peculiaridades momentâneas e as adaptações ocorridas, com os profissionais da educação, especificamente os professores, se empenharam nas aulas remotas, mas os resultados obtidos não foram satisfatórios, devido complexidade da educação moderna, diante das singularidades da distinta das crianças.

No entanto, Art. 62, Parágrafos § 2º da LDB, assegura a formação continuada e as capacitações dos profissionais de magistério, poderão utilizar recursos e tecnologias de educação a distância. Diante da Pandemia, veio a necessidade dos professores e demais profissionais da educação capacitando, para uso dos recursos tecnológicos.

É importante destacar que “o sistema de ensino tem crescido de forma quantitativa, o que ocasiona uma formação não qualitativa, que não supre as exigências sociais do mercado”. (PIMENTA, 1999, p. 19). De frente com essa situação, ocasiona a necessidade de uma boa reformulação da identidade do professor para que esta ideia de ensino quantitativo se torne qualitativo. Constitui-se a construção do processo de mudança da “identidade do professor”, que não é permanente, pelo contrário ele faz parte da história deste país. Diante das necessidades impostas, ele está presente historicamente na vida social dos sujeitos.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concluimos que o processo de formação vem contribuir de forma significativa, na vida dos docentes, visto que, precisam estar atualizados com relação às mudanças do cenário pandêmico. Mediante os desafios de uma educação moderna, precisamos trabalhar em parceria para realizarmos as ações integradoras nas instituições de ensino.

Portanto, a formação inicial e continuada deve ser considerada como uma grande aliada dos professores, visto que, favorece no melhoramento constante do trabalho do docente, isso porque potencializa a criação de novos ambientes de aprendizagem, corroborando na melhora das práticas pedagógicas.

Percebeu-se que é importante e indispensável que o professor permaneça em constante ação no que se diz respeito a sua formação, na busca de sua qualificação, pois é através da formação continuada que o mesmo se tornará um professor preparado para sua prática docente, tornando assim sua trajetória profissional atualizada.

Diante dos pressupostos, é importante salientar que o professor deve se aproximar da realidade existente da sala de aula, como também das mudanças burocráticas que fazem parte do processo educacional das instituições escolares, além de acompanhar as mudanças sociais que envolvem a educação.

Portanto, vale destacar esta importância, assim conclui -se que o educador profissional, necessita estar ciente da sua intervenção na relação com os discentes e com os conteúdos ministrados, levando em consideração o negativo e o positivo, aperfeiçoando a metodologia de ensino, escutando de acordo com o público alvo, o qual junto com os estudantes irá trabalhar desenvolvendo atividades que desenvolvam aprendizagem do aluno de forma eficiente.

Analisar Como o docente poderá ministrar a metodologia pedagógica, qual intercede diretamente no desdobramento da ação. No que se diz sobre a educação, é evidente que o método de aprendizagem é complexo, pois o docente, no momento atual, é ineficaz pelos requisitos exigidos pelas políticas públicas, está conduzindo, os profissionais da educação a cumprir as metas.

O desempenho da atuação no método da aprendizagem, por diversas vezes foi voltada para o professor, o qual no entanto os conduzia, transmitindo conteúdos e os discentes apenas observavam sem qualquer análise. Ao final de cada bimestre, os conteúdos ministrados são analisados como forma de avaliativos. Porém esta prática pedagógica não contribuiu para o intelectual do aluno, este tipo educação, repassada e memorizada, desvia inteiramente a proposta de um novo ensino aprendizagem,

Por fim, conclui-se que a formação continuada se faz necessário ao aperfeiçoamento do profissional, contemplando ainda de acordo a necessidade da comunidade escolar, os mesmos tenham uma qualificação para ser vivenciada na prática pedagógica. A inquietação acerca do papel do professor e da atuação da escola frente à formação do educando no processo de ensino/aprendizagem vem, ao longo tempo, gerando estudos entre os pesquisadores com o objetivo de ressaltar-se a importância do professor na prática educativa, assim como sua atuação que deve estar voltada para a produção do conhecimento do aluno. não existe quem ensina ou quem aprende, mas quem aprende a aprender.

REFERÊNCIAS

ASSIS, Geovani Soares. **Ideário Freireano: um referencial teórico-metodológico para a formação político-pedagógica do professor.** João Pessoa, 2007. 175 f. Tese (Doutorado em Educação). Programa de Pós-Graduação. Universidade Federal da Paraíba-UFPB.

BRASIL, **base nacional comum curricular: Educação é a base.** Terceira versão. Ministério da Educação: Brasil, 201

BRASIL, **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996.** Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF, 1996. Disponível em: www.mec.gov.br, acesso em 17/01/2022.

BRASIL, MEC/FNDE/DIPRO/FUNDESCOLA - **Como elaborar o Plano de Desenvolvimento da Escola; aumentando o desempenho da escola**

por meio do planejamento eficaz. 3a ed. Brasília: FUNDESCOLA/DIPRO/FNDE/MEC, 2006.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

GARCÍA, Carlos M. A **formação de professores: novas perspectivas baseadas na investigação sobre o pensamento do professor**. In: NÓVOA, António (Org.). **Os Professores e a sua Formação**. Lisboa: Dom Quixote, 1992

LÉVY, Pierre. **As tecnologias da Inteligência. O futuro do pensamento na era da informática**. 1ª ed. Rio de Janeiro: Editora 34, 1993.

MORAN, José Manuel. **O vídeo na sala de aula. Comunicação & Educação**, n. 2, p. 27-35, 1995.

NUNES, Tarcia Gabriela Holanda. **A relação professor(a)/aluno(a) no processo de ensino aprendizagem / Trabalho de Conclusão de Curso (graduação em Pedagogia – modalidade à distância) – Universidade Federal da Paraíba/Centro de Educação João Pessoa: UFPB, 2017.**

PIMENTA, S. G. (org.). **Saberes pedagógicos e atividades docentes**. In: Pimenta, S G. **Formação de professores: identidade e saberes da docência**. 2ª ed. São Paulo. Cortez, 1999.

ROMANOWSKI, Joana Paulina. **Formação e Profissionalização docente**. Curitiba: Ibpex,

2007. LOIOLA, Rita. **Formação continuada. Revista nova escola**. São Paulo: Editora Abril: nº. 222, maio 2009.

SILVA, MOREIRA, Luís Gustavo Moreira da; FERREIRA Tarcísio José. **O papel da escola e suas demandas sociais. Projeção e Docência**. V.5, nº. 2, p. 6-23. Dezembro (2014).

SILVA, R. S. **Os indícios de um processo de formação: a organização do ensino do clube de Matemática**. 213 f. Dissertação (Mestrado em

Educação em Ciências e Matemática) – Setor de Ciências Exatas, Universidade Federal de Goiás, Goiânia-GO, 2013.

SILVA, Romilson Alves da; **SILVA**, Francisca Neres Alves da- O PAPEL DO PROFESSOR NA FORMAÇÃO E HÁBITO DE LEITURA. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**. Ano 05, Ed. 04, Vol. 01, pp. 120-138. Abril de 2020.

SOUSA, E.; MARQUES, E. **O processo de constituir-se professor na relação objetividade-subjetividade: significações acerca da mediação social na escolha pela docência**. Educação & Formação, Fortaleza, v. 4, n. 2, p. 82-96, 2019.

STREMEL, Marion. **O uso de imagens no ensino de história**. **Simpósio Internacional de Educação a Distância SIED; Encontro de Pesquisadores em Educação a Distância EnPED. Formação, Tecnologias e Cultura. Digital**, 2016. Disponível em: <http://www.sied-enped2016.ead.ufscar.br/ojs/index.php/2016/article/view/1276>. Acesso em: 26 janeiro 2022.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro.(Org.). **Projeto Político-Pedagógico da Escola: uma construção coletiva**, Campinas-SP. Papirus Editora, 2005.